

Sorghum halepense:

características, danos e controle.



APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

Sorghum halepense:

características, danos e controle.

ORIGEM

O *Sorghum halepense*, conhecido como sorgo de alepo, capim-massambará, capim-argentino ou vassourinha, é uma planta da família Gramineae, originária do sul da Ásia, no Oriente Médio e de áreas banhadas pelo mar Mediterrâneo. No Brasil, a espécie foi introduzida acidentalmente por meio de sementes de linho, alfafa, girassol e sorgo originários da Argentina.

OCORRÊNCIA

Atualmente, a planta está disseminada em territórios tropicais e subtropicais. Há registros da planta no Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

CLASSIFICAÇÃO

Para a China, maior importador de soja e 2º maior destino de milho brasileiro, (SECEX) a planta é classificada como “espécie quarentenária” (Aprosoja Brasil). A presença de sementes dessa invasora em carregamentos para exportação provoca o cancelamento do recebimento, e conseqüentemente, um aumento da oferta interna e redução de preço, impactando na movimentação de grãos para o mercado externo.

MATO GROSSO DO SUL

Em Mato Grosso do Sul, a planta encontra-se distribuída principalmente em áreas de consórcio entre gramíneas e espécies do gênero *Brachiaria*, com maior ocorrência no cone sul do estado, região que abrange os municípios de Anaurilândia, Angélica, Batayporã, Deodápolis, Eldorado, Glória de Dourados, Iguatemi, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Juti, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul e Taquarussu. Nessas áreas, a maior ocorrência de *Sorghum halepense* é justificada pela dificuldade de controle físico e químico, uma vez que as forrageiras em consorciação são suscetíveis aos ingredientes ativos controladores da invasora.

CARACTERÍSTICAS

S. halepense é uma planta perene, adaptada à verões quentes e úmidos. Apesar de desenvolver-se bem em solos com pH acima de 6,0, é bastante resistente a solos de baixa fertilidade.

MORFOLOGIA



CAULE

Rizomatoso e cespitoso, com colmo aéreo cilíndrico ceroso e pilosidade nos nós.



FOLHA

Finas e alongadas, bainha aberta, margens sobrepostas, lígula presente, bordas serrilhadas e pilosidade na parte superior.



INFLORESCÊNCIA

Panículas aberta em formato piramidal, com ramificações em espigas inseridas ao longo do eixo.

DANOS CAUSADOS

- Invasão de pastagens: a planta tem grande potencial de invasão de pastagens e áreas agrícolas, prejudicando a produção de forragem e reduzindo a capacidade de suporte do pasto para as atividades de bovinocultura.
- Competição com espécies nativas: a rápida disseminação e a capacidade de formar densas populações podem levar à competição com espécies nativas de plantas, comprometendo a biodiversidade local.

CONTROLE

- Esta planta invasora é de difícil controle, porém, algumas medidas podem minimizar sua ocorrência, como:



Adoção de manejo integrado de pragas e invasoras, abrangendo a rotação de culturas, controle mecânico, eliminação de espécies invasoras antes da fase reprodutiva e uso de herbicidas específicos com variação no modo de aplicação e mecanismo de ação.



Manter o solo coberto com plantas de serviço ou palhada.



Evitar o transporte de sementes e partes da planta em equipamentos agrícolas, veículos e outros meios que possam disseminar a planta para locais não infestados.



Comprar sementes de pastagens somente de empresas com registro no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), de preferência de classe certificada com altos índices de pureza.



Realizar a análise de sementes de pastagem para aferir a qualidade do lote.

POSICIONAMENTO DE INGREDIENTES ATIVOS

O controle químico de plantas invasoras deve ser realizado com produtos registrados junto ao MAPA e com recomendação agrônômica. Os produtos listados abaixo foram testados e apresentaram eficiência no controle do Sorgum halepense.

PRÉ-EMERGENTES

Ingrediente ativo	Mecanismo de ação
S-Metolaclopro	Inibidores da síntese de ácidos graxos de cadeia muito longa (VLCFAs)
Trifluralina	Inibidores da formação de microtúbulos
Isoxazoles	Inibidores da HPPD (Hidroxifenil Piruvato Dioxigenase)
Piroxasulfona	Inibidores da síntese de ácidos graxos de cadeia muito longa (VLCFAs)
Flumioxazinas	Inibidores da protoporfirinogênio oxidase (PPO/PROTOX)

PÓS-EMERGENTES

Ingrediente ativo	Mecanismo de ação
Glifosato	Inibidores da EPSP sintase (Enol Piruvil Shiquimato Fosfato sintase)
Nicossulfurom	Inibidores da ALS (Acetolactato sintase)
Mesotriona	Inibidores da HPPD (Hidroxifenil Piruvato Dioxigenase)
Tembotriona	
Flumioxazinas	

CUIDADOS DE COLHEITA E BENEFICIAMENTO

Para reduzir a disseminação de uma planta invasora e evitar que os carregamentos destinados à exportação sejam barrados, é fundamental que os processos de colheita e beneficiamento de grãos recebam cuidados redobrados.

Na colheita, uma alternativa é evitar a mistura de grãos oriundos de áreas com alta infestação com áreas livres das invasoras. No beneficiamento, o processo de pré-limpeza é uma alternativa eficaz para eliminar a presença de sementes de plantas invasoras.

COMPROMISSO DE TODOS

O impacto da presença de grãos de Sorghum halepense em carregamentos de milho afeta toda a extensão da cadeia produtiva do cereal.

Por isso, lembre-se de que a combinação de várias práticas de manejo de plantas invasoras é mais eficaz do que depender somente de uma única estratégia. É importante também, estar ciente das regulamentações fitossanitárias do país de destino da produção.

O compromisso de mitigar e controlar a disseminação de plantas invasoras é de todos os produtores!